



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE ESPIRITUALIDADE EM CLÍNICA MÉDICA NO PROCESSO DE MORTE

Eixo Temático: Integração entre educação e mundo do trabalho

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Diani Regina Ricardo¹

Daniela Cristiane Lallo²

Micheli Patrícia de Fátima Magri³

RESUMO

A enfermagem, por ser uma profissão que está em contato direto com o paciente, é responsável por um olhar holístico que contempla, no processo de cuidar as dimensões biológica, social e espiritual do ser humano. O objetivo deste trabalho foi de analisar como a equipe de enfermagem da clínica médica na cidade de Mococa-SP entende os cuidados paliativos oferecidos ao paciente terminal na unidade. A pesquisa caracterizou-se como um estudo quanti-qualitativo, descritivo e exploratório, com a equipe de enfermagem que oferece cuidados aos pacientes internados na clínica médica, que estão em estágio terminal por doenças crônicas não transmissíveis ou em tratamento oncológico com cuidados paliativos, através da aplicação de um questionário on-line semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. Nos resultados quantitativos encontramos: a definição de cuidados paliativos sendo cuidados 65%, destinados à pacientes terminais 60%, para oferecer conforto 55%. Entre os principais cuidados oferecidos encontramos conforto e afeto 70%, alívio da dor 65%, cuidados com a família 55%. Para 50% dos entrevistados, o paciente em fase terminal que possui uma prática religiosa influencia nas decisões médicas, mas somente 30% acreditam que o paciente terminal religioso aceita bem seu tratamento. 60% acreditam que o paciente terminal recebe apoio religioso. Com essa pesquisa, foi possível observar que a equipe de enfermagem, que oferece cuidados paliativos em clínica médica, possui conhecimento parcial sobre cuidados paliativos, porém apresenta-se pouco treinada para esse tipo de cuidado, inclusive quando esse é pautado na espiritualidade.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Educação em saúde. Espiritualidade. Cuidados Paliativos.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, podemos observar um aumento da cronicidade de doenças, ocasionando maior tempo de vida populacional. Consequentemente não somente existência da morte mas de todo um processo de adoecimento que leva a morte

^{1, 2}Graduanda em Enfermagem-UNIP, Campus São José do Rio Pardo-SP.

³Doutoranda Universidade Federal de Alfenas, Docente de Enfermagem-UNIP, Campus São José do Rio Pardo-SP.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

(FRANCO, et al., 2017).

A enfermagem, por ser uma profissão que está em contato direto com o paciente, é responsável por um olhar holístico que contempla no processo de cuidar, as dimensões biológica, psicológica social e espiritual do ser humano (SOUZA; SILVA; PAIVA, 2019)

Este trabalho justifica-se por compreender que espiritualidade dos pacientes está positivamente associada à qualidade de vida à confiança em Deus e na medicina (ANDO et al. 2010).

Assim é razoável perguntara equipe de enfermagem, que oferece cuidados paliativos em clinica médica, está treinada para esse tipo de cuidado?

O objetivo deste trabalho foi de analisar como a equipe de enfermagem da clinica médica na cidade de Mococa-SP entende os cuidados paliativos oferecidos ao paciente terminal em tratamento na unidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

A pesquisa caracterizou-se como um estudo quanti-qualitativo, descritivo e exploratório com a equipe de enfermagem que oferece cuidados aos pacientes internados na clinica médica, que estão em estágio terminal por doenças crônicas não transmissíveis ou tratamento oncológico com cuidados paliativos, através da aplicação de questionário on-line semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Paulista, Parecer no. 4.423.282. Os agentes envolvidos preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A análise estatística dos dados conta com elaboração da porcentagem e análise qualitativa das respostas abertas, seguiu a categorização das palavras no discurso com análise estatística (GOMES, 2004).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados quantitativos encontramos: a definição de cuidados paliativos sendo cuidados 65%, destinados à pacientes terminais 60%, para oferecer conforto 55%. Entre os principais cuidados oferecidos encontramos conforto e afeto 70%, alívio da dor 65%, cuidados com a família 55%. Para 50% dos entrevistados, o paciente em fase terminal que possui uma prática religiosa influencia nas decisões médicas, mas somente 30% acreditam que o paciente terminal religioso aceita bem seu tratamento. 60% acreditam que o paciente terminal recebe apoio religioso.

Nos resultados qualitativos encontramos, ao questionar sobre a prática da espiritualidade pode levar a um atendimento humanizado e de qualidade aos pacientes terminais, encontramos: “Resposta 02: É imprescindível o uso da espiritualidade independente da religião. Isso dá força e encorajamento ao paciente diante das circunstâncias que ele esteja atravessando”.

Ao perguntar se acredita estar preparado para entender o processo de finitude e apoiar os familiares enlutados, independente de sua crença religiosa? “Resposta 10: Uma oração nunca fará mal seja para os familiares quanto para paciente e claro que cada um tem sua crença mais o deus e um só, muitas vezes a oração seja ela em qual religião for traz paz, conforto. Para aqueles que sofrem”.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

O enfermeiro é habilitado para orientar e educar o paciente e a família na vivência do processo de doença, por lidar com situações de sofrimento e morte (FRANCO, 2017).

A assistência na terminalidade está presente no cotidiano dos profissionais da saúde, e devido à complexidade desse processo podem emergir dificuldades para alguns (HEBERT, 2009). Tal situação pode estar relacionada à formação profissional e ao paradigma científico que impõe como regra a obstinação pela cura do paciente, responsabilizando o profissional pelo sucesso ou pelo fracasso desta função, dificultando a maneira como este compreende o processo de morte.

Markus (2017) aborda as dificuldades na prestação de cuidados aos pacientes em cuidados terminais e a árdua tarefa de interagir com seus familiares frente à possibilidade da morte, sendo que muitas vezes, esse fato pode causar sofrimento, pois embora a morte seja considerada um acontecimento natural a cultura ocidental compreende este fenômeno como um tabu para a sociedade.

Os profissionais devem atuar em todas as dimensões humanas no sentido de aliviar o sofrimento e confortar os pacientes e suas famílias, com a finalidade de obter uma melhor qualidade de vida (GRIPP, 2007). Cuidar na perspectiva paliativa consiste em garantir uma atenção holística, humana e individual para o paciente e sua família, a fim de transformar o processo de morte em uma situação menos árdua para as pessoas envolvidas.

CONCLUSÕES

Com essa pesquisa, foi possível observar que a equipe de enfermagem, que oferece cuidados paliativos em clínica médica, possui conhecimento parcial sobre cuidados paliativos, porém apresenta-se pouco treinada para esse tipo de cuidado inclusive quando esse é pautado na espiritualidade.

Em uma unidade de clínica médica que recebe pacientes em cuidados paliativos, deve oferecer ao paciente terminal um tratamento holístico, pautado na humanização e espiritualidade.

Como trabalho futuro, sugerimos que uma pesquisa de campo com pacientes em cuidados paliativos em clínica médica seja aplicada para verificar como estes percebem os cuidados de enfermagem que estão recebendo.

REFERÊNCIAS

ANDO, M.; et al. Efficacy of short-term life-review interviews on the spiritual well-being of terminally cancer patients. **Journal of pain and symptom management**. V.39, n6. 2010.

FRANCO, H.C.P.; et. al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: A humanização no processo da morte e morrer. **RGS** 2017;17(2): 48-61. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>

GOMES, R.A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. 23.ed. Rio de Janeiro: **Vozes**, 2004.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

GRIPP, S., et al. Survival prediction in terminally III Cancer patients by clinical estimates, laboratory tests, and self-rated anxiety and depression. **Journal of clinical oncology**. v. 25, n22. 2007.

HEBERT, R., et al (2009). Positive and negative religious coping and well-being in women with breast cancer. **Journal of Palliative Medicine**, v. 12, 537-545. doi: 10.1089/jpm.2008.0250

MARKUS, L.A. et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Rev. Gestão e Saúde**. 2017. Disponível em: <<http://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0425922dc99ca39b7.pdf>>.

SOUSA, A.D.R.S.; SILVA, L.F.; PAIVA, E.D. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.72, n.2, p.531-540, Apr. 2019.